

395

PURIFICAÇÃO DA REGIÃO F(AB')₂ ANTI-SARM. *Juliano Correa Murad, Luiz Augusto Basso, Diogenes Santiago Santos (orient.)* (UFRGS).

Os anticorpos utilizados terapeuticamente em humanos normalmente são produzidos em eqüinos, embora ovinos e caprinos também sejam utilizados. Os anticorpos purificados são capazes de neutralizar sistematicamente os efeitos tóxicos e letais de venenos e de microorganismos. Contudo a soroterapia geralmente provoca efeitos adversos nos pacientes tratados devido a contaminantes presentes no soro. A soroterapia é uma alternativa para o tratamento de pacientes acometidos por SARM (*Staphylococcus aureus* resistentes a metilina). Estes microorganismos adquiriram resistência a antibióticos e hoje estes fármacos não são mais eficazes no tratamento da SARM. Portanto, após a imunização, coleta, processamento e análise do soro produzido nos eqüinos foi iniciado a purificação dos anticorpos específicos (anti-SARM) através da FPLC (*Fast Performance Liquid Chromatography*). Primeiramente, o soro foi deslipidado com sulfato de Dextran 10%. Posteriormente, o soro foi quantificado pelo método de Bradford e injetado em uma coluna de afinidade (*Protein G*) para separar a albumina das imunoglobulinas (IgG) do soro eqüino. As IgGs foram clivadas com pepsina durante 18 h à 37°C em banho-maria, com a finalidade de obter fragmentos F(ab')₂ livres. Após esta etapa, a amostra foi injetada em uma coluna de troca iônica (MonoS-catiônica) com o objetivo de separar os fragmentos clivados F(ab')₂ e Fc da pepsina (PI=3, 1). Para finalizar a purificação do fragmento F(ab')₂, a amostra foi injetada em uma coluna de interação hidrofóbica para separar alguns contaminantes remanescentes na amostra junto com a fração de interesse. No final destes processos, foi possível purificar a fração F(ab')₂ do soro eqüino. Como perspectiva, serão realizados a otimização deste processo de purificação e os ensaios "in vitro" e "in vivo" para avaliar a atividade do fragmento F(ab')₂. Apoio: FINEP